



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

CARLA MIRELLY NUNES DE LIMA

DOR CRÔNICA NA FACE E GOZO: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA

Maceió - AL
2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

CARLA MIRELLY NUNES DE LIMA

DOR CRÔNICA NA FACE E GOZO: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Saúde, Clínica e Práticas Psicológicas.

Orientador(a): Profa. Dra. Susane Vasconcelos Zanotti

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 - 661

L732d Lima, Carla Mirelly Nunes de.
Dor crônica na face e gozo: uma abordagem psicanalítica / Carla Mirelly Nunes de Lima. – 2026.
113 f. : il.

Orientadora: Susane Vasconcelos Zanotti.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas.
Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Maceió, 2026.

- Bibliografia: f. 95-103.
Anexos: f. 104-113.

1. Dor crônica na face. 2. Psicanálise. 3. Corpo. 4. Gozo. I. Título.

CDU: 159.964.2:616.8-009.7


TERMO DE APROVAÇÃO

CARLA MIRELLY NUNES DE LIMA

Título do Trabalho: ***DOR CRÔNICA NA FACE E GOZO: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA.***


Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:


Documento assinado digitalmente
 SUSANE VASCONCELOS ZANOTTI
Data: 28/04/2026 22:37:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Susane Vasconcelos Zanotti (PPGP/UFAL)


Examinadores:

Documento assinado digitalmente
 CLEIDE PEREIRA MONTEIRO
Data: 21/04/2026 20:36:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Dra Cleide Pereira Monteiro (MPPCL/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 ZAETH AGUIAR DO NASCIMENTO
Data: 26/04/2026 10:42:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Dra Zaeth Aguiar do Nascimento (MPPCL/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 CHARLES ELIAS LANG
Data: 15/04/2026 15:47:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Charles Elias Lang (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 14 de abril de 2026.

AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos pelo profundo reconhecimento aos pacientes acolhidos pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas. Sem o encontro com todos vocês, que dedicaram seu tempo e suas palavras a esta pesquisa – e à pesquisa geral da qual fiz parte –, nada deste escrito seria possível. Foi com vocês que compreendi que “*a clínica é soberana*”, frase que nós, que nos dedicamos ao ofício de escutar e pesquisar em psicanálise, ouvimos com tanta frequência.

Esta pesquisa também se fez possível pela orientação paciente e atenta da professora Dra. Susane Vasconcelos Zanotti. Agradeço por apostar em mim e neste trabalho.

Agradeço ao professor Dr. Charles Elias Lang pela leitura de meu trabalho, bem como pelo aceite em fazer parte da minha banca de qualificação e defesa.

À professora Dra. Zaeth Aguiar do Nascimento, pelos seus preciosos apontamentos durante a qualificação, bem como por sua permanência em minha defesa. Sigo colhendo os frutos de seus ensinamentos desde a graduação.

Um agradecimento especial à professora Dra. Cleide Pereira Monteiro, por aceitar fazer parte da defesa de minha dissertação. Obrigada por me apresentar Lacan e a pesquisa em psicanálise. Foi no começo da pandemia que me encontrei com você pela via da pesquisa em psicanálise, e o que aprendi ali foi fundamental, sobretudo agora que concluí um trabalho tão importante orientado por nosso campo.

Por falar em pesquisa, não posso deixar de agradecer a todos os que conheci, desde o grupo RSI até o grupo CLINP. Aos colegas de mestrado, obrigada pelas escutas e pelas partilhas do sofrimento da pós-graduação. Em especial, foi nesse grupo, bem no início tortuoso de meu mestrado, que conheci uma pessoa que hoje considero uma grande amiga: Larissa. Você foi um felicíssimo encontro.

Em outro campo da minha vida, além da pesquisa – digo, no campo da vida mesmo –, preciso agradecer ao meu companheiro, Ryan. Chegamos a Maceió com muitos sonhos, dispostos e desejantes de tantas coisas. Hoje, finalizamos juntos uma parte tão importante das nossas formações. Que nosso amor nos proporcione mais aventuras.

Falando de amor, agradeço às mulheres da minha vida: minha mãe, Maria, que de sua dor extraiu uma verdade e hoje faz da vida uma bela amarração de crochê; minhas irmãs Kaline (minha primeira – e atual – melhor amiga) que em breve vou poder ver se formar em sua graduação, Emanuely e Ana (minhas pequenas) que me presenteiam com seus vídeos, aprendendo a ler, fazendo traquinagens; minhas avós, dona Josefa e dona Vilma que de um “bom dia, carlinha” a um “você vem quando? tô com saudade” fizeram aconchego aos meus dias; e às rezas de minha bisavó, Mecê, sabedoria ancestral que me protege até aqui.

Igualmente, agradeço a toda a minha família. É uma alegria imensa poder ser a primeira mestra entre nós – sabemos a força disso. E muitas outras e outros virão! Em matéria de família, agradeço também àqueles que conheci mais tarde: meus sogros e meus cunhados. Vocês são muito importantes para mim.

Igualmente importantes são todos os meus colegas e amigos do Coletivo Litoral. Com vocês, o desejo de psicanálise permanece vivo, pois, como nos diz Neusa Santos Souza, é “... *nesse espaço com meus pares – reafirmo pares e amigos – só aí é que me encontro [...] o que nos liga é o trabalho*”.

Agradeço também ao meu analista por acompanhar esse desejo e tantas outras coisas. Foi possível sustentar *isso* até aqui.

Em tempo, agradeço aos queridos amigos que fiz em Maceió. Em especial, a todos os agricultores e agricultoras da Feira Agroecológica e Orgânica da Centenário: as duas Donas Josefas, Val, Naldo, Cícero, Neide, Águída – vocês que enfeitaram muitos de meus domingos. Me sustentaram na “sustância” de cada dia, pela comida que produzem a partir da luta pela terra e pela tarefa de construir pertencimento em um lugar novo.

Por fim, agradeço ao meu Sertão, Afogados da Ingazeira - PE, lugar onde nasci; de onde sou sempre retirante; onde aprendi que sou, antes de tudo, forte. Agradeço igualmente a Maceió por ter me recebido e por onde pude fazer casa, onde meu ser retirante pôde experimentar uma trégua.

RESUMO

Esta dissertação investiga o fenômeno da dor crônica facial e orofacial a partir da perspectiva da psicanálise. Tradicionalmente abordada pela medicina e pela odontologia como queixa orgânica, essa modalidade de dor exige uma leitura que considere sua incidência na experiência subjetiva. A clínica psicanalítica, ao conceber o corpo como pulsional e atravessado pela linguagem e pelo gozo, permite situar a dor para além da fisiopatologia. O objetivo geral consiste em delimitar as contribuições da psicanálise para a abordagem clínica das dores crônicas orofaciais. Como objetivos específicos, investigam-se: (1) a particularidade dessa dor em sua relação com as noções de corpo e gozo; e (2) os possíveis direcionamentos do tratamento na clínica contemporânea. Trata-se de uma pesquisa clínico-teórica em psicanálise, desenvolvida em formato de artigos. O primeiro apresenta uma fundamentação conceitual e histórica da dor crônica e das algias orofaciais, em perspectiva crítica. O segundo consiste em uma revisão narrativa da literatura, evidenciando a associação recorrente entre dor orofacial e sofrimento psíquico, bem como a escassez de produções psicanalíticas sobre o tema. O terceiro aborda a noção de corpo na psicanálise, do corpo histérico freudiano ao corpo falante lacaniano, situando a dor como fenômeno transestrutural. O quarto apresenta um relato de experiência com base em entrevistas clínicas com pacientes acometidos por disfunção temporomandibular severa, articulando a dor à oralidade e situando a boca como borda pulsional. O quinto explora a noção de gozo em diferentes momentos do ensino de Lacan, a partir da análise de fragmentos clínicos. Os resultados indicam que a dor facial, ao se articular ao corpo, relaciona-se à oralidade, à pulsão e ao gozo. A partir das contribuições lacanianas, o corpo é compreendido como uma articulação entre o Real, o Simbólico e o Imaginário, o que permite situar a dor orofacial em sua função singular para cada sujeito. Conclui-se que a psicanálise, ao privilegiar a escuta e situar a dor na articulação entre corpo e gozo, oferece uma contribuição específica à clínica contemporânea, sustentando um espaço em que a dor possa ser abordada como expressão singular da economia de gozo.

Palavras-chave: Dor crônica na face. Psicanálise. Corpo. Gozo.

ABSTRACT

This dissertation investigates the phenomenon of chronic facial and orofacial pain from a psychoanalytic perspective. Traditionally approached by medicine and dentistry as an organic complaint, this form of pain calls for a reading that takes into account its incidence within subjective experience. Psychoanalytic clinical practice, by conceiving the body as driven and traversed by language and jouissance, makes it possible to situate pain beyond the limits of pathophysiology. The general objective is to delineate the contributions of psychoanalysis to the clinical approach to chronic orofacial pain. The specific objectives are: (1) to examine the particularity of this form of pain in its relation to the notions of body and jouissance; and (2) to explore possible directions for treatment within contemporary clinical practice. This is a clinical-theoretical study in psychoanalysis, developed in an article-based format. The first article presents a conceptual and historical grounding of chronic pain and orofacial pain, from a critical perspective. The second consists of a narrative review of the literature, highlighting the recurrent association between orofacial pain and psychic suffering, as well as the scarcity of psychoanalytic work on the subject. The third addresses the notion of the body in psychoanalysis, from the Freudian hysterical body to the Lacanian speaking body, situating pain as a transstructural phenomenon. The fourth presents an experience report based on clinical interviews with patients affected by severe temporomandibular disorder, articulating pain with orality and situating the mouth as a drive-related border. The fifth explores the notion of jouissance at different moments in Lacan's teaching, based on the analysis of clinical fragments. The results indicate that facial pain, insofar as it is articulated with the body, is related to orality, the drive, and jouissance. From a Lacanian perspective, the body is understood as an articulation of the Real, the Symbolic, and the Imaginary, which makes it possible to situate orofacial pain in its singular function for each subject. It is concluded that psychoanalysis, by privileging listening and situating pain at the articulation between body and jouissance, offers a specific contribution to contemporary clinical practice, sustaining a space in which pain may be approached as a singular expression of the economy of jouissance.

Keywords: Chronic facial pain. Psychoanalysis. Body. Jouissance.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	10
2 INTRODUÇÃO.....	11
3 OS IMPASSES NA ABORDAGEM DA DOR CRÔNICA NA FACE: UMA INTRODUÇÃO.....	15
3.1 Dor e cronificação.....	16
3.2 Dor crônica facial/orofacial: do que se trata?.....	21
3.2.1 Disfunção temporomandibular.....	21
3.2.2 Neuralgia do trigêmeo.....	22
3.3 Dor facial e psicanálise: por que investigar esse tema?.....	23
3.4 Medicina e odontologia: impasses no tratamento da dor crônica facial.....	27
3.5 Para concluir: contribuições da psicanálise.....	30
4 DOR CRÔNICA OROFACIAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA.....	32
4.1 Introdução.....	32
4.2 Metodologia.....	35
4.3 Resultados e discussão.....	35
4.3.1 Dor crônica orofacial e sofrimento psíquico.....	37
4.3.2.1 Formas de mensurar o sofrimento.....	37
4.3.3.2 A pandemia de Covid-19 e o agravamento da dor orofacial.....	39
4.3.4.3 Fatores psicológicos associados à DOF e DTM.....	40
4.3.5 Práticas de cuidado em casos de DOF.....	41
4.3.5.1 Alternativas de tratamento tendo como referência a psicoterapia.....	41
4.3.5.2 O trabalho multiprofissional.....	42
4.3.5.3 Avaliação da qualidade de vida.....	42
4.3.5.4 A dimensão da escuta.....	43
4.6 Conclusão.....	44
5 O CORPO PARA PSICANÁLISE A PARTIR DA DOR FACIAL.....	46
5.1 Introdução.....	46
5.2 O corpo da dor.....	49
5.3 Cécilie M.: simbolização na histeria.....	51
5.4 Dora: a autopunição e a transferência ao analista.....	53
5.5 Blaise: a castração em um caso de perversão.....	54
5.6 Gonzala: a dor e o corpo na psicose.....	55
5.7 Conclusão.....	57
6 SOBRE A DOR QUE ACOMETE A BOCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	59
6.1 Introdução.....	59
6.2 Metodologia.....	61
6.3 Resultados e discussão.....	62
6.3.1 “Até falando dói”: das implicações de uma dor na boca.....	63
6.3.2 “Uma dor agoniada”: como nomear a dor?.....	64
6.3.3 “Eu me sinto incapaz”: a retração das funções orais.....	64
6.3.4 Do deslocamento de uma parte do corpo à boca que incomoda: a angústia?.....	65

6.3.5 O psicanalista nas instituições e na pesquisa sobre a dor na face: um caminho possível.....	68
6.5 Conclusão.....	69
7 A DOR COMO UMA EXPERIÊNCIA DE GOZO.....	71
7.1 Introdução.....	71
7.2 Dor: entre pulsão e gozo.....	73
7.3 A escuta de Dolores: um fragmento clínico.....	78
7.3.1 Nossa Senhora das Sete Dores.....	79
7.3.2 A dor que escorre pelas pernas.....	79
7.4 O mito de Dafne e a dor petrificada.....	81
7.5 O que vai a boca retorna a boca.....	84
7.6 Onde isso fala, isso goza, e nada sabe.....	86
7.7 Conclusão.....	90
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	95
ANEXO A.....	104
ANEXO B.....	109